

11—ABRIL—1925

NUMERO 185

ANNO V



A. Tilheria



A NATURESA É CEGA

e caminha par*os seus fins inflexivel e em linha recta. Impellido por ella vae o homem. Ella porém não o vê, não o ouve, não o sente; com identica impassibilidade affaga-o ou tortura-o, ergue-o ou derruba-o, cria-o ou aniquila-o.

Entretanto o homem, uzando das proprias forças que ella lhe fornece, vae pouco a pouco, aprendendo a defender-se.

Assim por exemplo, tratando-se de dores phisicas, a sciencia humana luctou até chegar á descoberta da

CAFIASPIRINA

que é o analgesico por excellencia, pois não só allivia rapidamente as dores de cabeça, garganta e ouvidos, as nevralgias, os resfriados, o malestar causado por excessos alcoholicos; como tambem levanta as forças e **nunca affecta o coração.**

Vende-se em tubos de vinte comprimidos e em "Enveloppes Cafiaspirina" de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica com o No. 208, de 7-10-1916.



Conto semanal — A BONECA

Fazia um frio enorme. O apó-
sento da infortunada Thereza era
um páramo de gelo... De nada
servia o exíguo brazeiro alimenta-
do por oito ou dez carvões, que
concorriam mais para envenenar o
ar do que diminuir-lhes a cortante
frieza.

Uma mesa, tres cadeiras, uma
cama, um berço e um banco — eis
toda a mobília da modesta habi-
tação. Pendiam das paredes
umas velhas estampas de santos e
um almanack cuja única folha des-
coberta marcava o dia 22 de de-
zembro. Lá em baixo, na rua, um
homem gritava:

—O 3.094! Quem quer os cinco
milhões? Quem quer?

E a menina enferma reptia sem-
pre as mesmas palavras:

—Mãe!

—Minha filha! Que queres?

—A boneca... a grande! A que
fala!

Era esse o thema do delírio in-
fantil, na febre que a devorava.

Uma boneca bem grande, uma
dessas que parecem senhorinhas,
com os olhos muito formosos e
muito brilhantes, cabelos ondeados
e loiros, a rolar, em anéis, pelos
hombros...

Sonho irrealizável, aspiração que
não era possível pôr em pratica
porque a infeliz Thereza não ga-
nhava mais do que tres pesetas,
cosendo e bordando. A enfermi-
dade da pequena tinha-a deixado sem
recursos: em medico e botica já
havia ido embora quasi todo o pro-
ducto do seu trabalho do mez; e a
menina não se contentava com uma
boneca pequena, que podia custar
pouco dinheiro.

Não. A menina, quando estava
bôa, havia entrado, em companhia
de sua mãe, em um desses grandes
bazares onde ha de tudo e em um
delles tinha visto a boneca que lhe
agradara — uma grande e formosa
boneca. E a mãe, para enganar-a,
lhe dissera, então, quando a peque-
nita lhe manifestou o desejo de
possuir a bella boneca:

—Agora, não posso, minha filha.
Mas, no dia de Natal, compral-a-
ei para ti. Ouves?

—Promettem-m'o?

—Sim, prometto.

Isto era em novembro, no prin-
cípio do mez. A menina, poucos
dias depois, ahi por volta do dia
15, cahiu de cama, atacada da en-
fermidade que a torturava. Que
mez, esse novembro!

O medico chamado para assistir
à pequena enferma começou por di-
zer que "aquillo não era nada".
Dois ou tres dias depois declarou

que "havia complicações". A se-
mana seguinte, disse que "poderia
sobrevir a febre typhoide". E, por
fim, averigou que a menina tinha
sem duvida alguma, o typho e que
só por milagre poderia escapar,
pois a sua organização era dema-
siado fragil para resistir a tão per-
tinaz quão exterminadora doença.

A pobre Thereza, que enviuvara
aos trinta annos, vivendo do pouco
que honestamente ganhava, era
uma escrava do seu trabalho. Ado-
rava aquella filha, que era para
ella tudo: familia, bem-estar, sus-
tento das luctas da vida. E porque
a amava, se sentiu ao ouvir a de-
claração desanimadora do medico,
lançada brutalmente na solidão do
seu parco aposento — se sentiu
morrer. O choque da ameaça do
doutor fôra tremendo.

Vendeu seus vestidos, empenhou
seus colchões, passou quarenta dias
trabalhando, á luz moribunda de
sua lampada de petroleo, e velando
à cabeceira da filhinha enferma.
E esta, assim que, melhorando um
pouco, começou a dar conta de si,
notando o que, em torno de seu
berço, se passava, divizou o al-
manack cravado na parede, em
frente de seu pequeno leito de fer-
ro e, lendo a folha — 22 de de-
zembro — balbuciou com debil ac-
cento na voz:

—Mãe!

A mãe, que estava no enlevo do
seu trabalho, triste e desolada, sus-
pendeu a costura, para contentar a
filha, a cuja exclamação attendeu
perguntando:

—Que queres, Annita?

—E' que tu me prometteste uma
coisa, mãe...

—Que coisa, minha filha?

—A boneca. Não te lembras? E
não vês que já estamos em Natal?
Olha o calendario.

—E' verdade! — exclamou There-
za, deixando cair o pedaço de
fazenda que tinha nas mãos ner-
vosas.

A lembrança feita pela pequena
aterrorizara-a. Onvindo que a me-
nina em seu delírio, reclamava o
presente promettido, acreditou que
aquillo não era mais que uma re-
cordação, a imagem de uma coisa
que, archivada num cerebro enfer-
mo, surge de novo, num momento
de intensa febre.

O delírio, sabia-a ella, traz remi-
niscencias longinquas. Quem delle
é presa parece acordar de um som-
no demorado na vida e lembra-
então, passagens insignificantes da
infancia. Rememora a figura de
um amigo que ha muitos annos não
via, evoca um fragmento musical
que, em épocas remotas, lhes ferira
o ouvido, lembra os tempos que

ia á escola, os premios do mestre,
as merendas saborosas, os recreos,
tudo.

Annita tinha reclamado uma
coisa promettida por sua mãe, ha-
via ainda pouco tempo. E
o nome dessa coisa, um brinquedo
vulgar, estava de certo retido em
uma cellula mysteriosa de seu pe-
queno cerebro.

A reclamação da pequenita fôra
feita, com toda a exigência de quem
se acha com direito. Thereza ou-
vira-a inquieta e quasi assombrada.

O almanack pregado á parede
marcava, de facto, a festa sacra;
marcava-a inilludivelmente. E a
menina, inclinada a melhorar e
já um pouco mais dona de si pro-
pria, repetia:

—Mãe, é Natal, e eu quero
que a boneca loira, aquella "que
fala", venha dar-me o presente do
Natal. Ouves, mãe? O anno pas-
sado vieram uns pastores e uns
Reis Magos... este anno virá a bo-
neca. E' verdade que virá? Tu m'o
prometteste e eu sei que tu não
mentes nem enganas a tua filha.
Não é, mãe?

—Não fales tanto, Annita, que
podes te excitar e vir a doer-te a
cabecita, quando a noite chegar.
Não fales mais, filhinha. Neste in-
terim, entra o medico, que, toman-
do o pulso da creança enferma, exa-
minando-a, ao depois, com attenção,
declarou, voltando-se para Thereza:

—Tem mais febre que pela manhã.

—Ah! Senhor por caridade não
me afflija!... — exclamou The-
reza.

E o medico reafirmou:

—Sim, tem mais febre... E está
mui nervosa... parece que soffreu
algum desgosto... Terá, por acaso,
a senhora, zangado a pequenita?

—Zangal-a, eu! Bemdito seja
Deus! Mas que lembranças occur-
rem ao senhor!... O que houve é
que...

—Eu quero é que venha a bo-
neca! — gritou alto, Annita, espe-
rreando-se no seu berço e pondo
as mãosinhas para fóra.

—Isso... Isso é o que ella tem,
doutor! — gritou, por sua vez, The-
reza. Prometti-lhe um presente
para quando chegasse o Natal e
com essa idéa fixa tem passado os
quarenta dias da enfermidade e...

—Pois é certo, é indubitavel, —
disse o doutor — que a idéa persis-
tente excita o cerebro e que após
um mal vencido, pôde sobrevir ou-
tro ainda peor.

—Pelor!

O ataque á cabeça... a me-
ningite, quem sabe? A senhora não
pôde comprar-lhe...

—Ah! não, doutor! Essas figu-

ras de cartão custam muito dinheiro.

—E não pôde pedir uma emprestada?

—E a quem, por Deus, a quem?

—Não sei, mas a menina... si essa obsessão lhe dura muito... não sei... não respondo por nada...

E, com a sua seccura habitual, despediu-se e se foi.

* *

A noite foi terrível.

A menina voltou a delirar. Pedía uma boneca bem grande a cada momento. A mãe não ponde dormir nem meia hora.

No dia seguinte, ecos de canções, zuadas de tambores e outras algazarras enchiam o ambiente das ruas e chegavam até á rua de Toledo, onde ficava a pobre morada da mãe de Annita.

Deram as cinco da tarde. Começou a cair neve. Thereza tinha que entregar seu trabalho e cobrar o jornal da semana. Assim, pediu a uma vizinha que cuidasse da filha, a quem disse estar de volta dahi a pouco.

—Mas, não voltes sem a grande boneca! Si não a trouxeres eu não te quero aqui, mamã.

Impossível é descrever a tristeza immensa que dominava a infeliz mãe ao sahír de casa.

No armazem, onde chegou exausta e chorosa, pagaram-lhe o

Contra factos não
ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar
na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.^a

Rua Direita

Fabrica Favorita

Bombons e Caraméllos

J. FRAGOSO & C.^a

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife

trabalho: recebeu ella vinte e uma pesetas. Dahi se dirigiu, ás pressas, ao grande bazar, que estava cheio de gente e illuminado por centenas de lampadas multicores, refulgia de deslumbramento. Senhoras e meninas formavam a maioria da multidão elegante que ali comprava objectos de presente. Havia bonecas de todos os tamanhos; as pequenas, estavam deitadas dentro das respectivas caixas; as grandes, colocadas de pé, ao alcance das caricias das meninas. Thereza, febril, contando com as suas vinte e uma pesetas, perguntava, tocando os loiros cabellos da mais alta daquellas encantadoras figuras:

- Quanto custa, esta?
- Doze duros.
- E esta?
- Dez.
- Oito.

E, á medida que diminuía o preço, a boneca era mais curta...

E Thereza estava como que ouvindo a voz da filhinha, e inquieta, ansiosa, contava os minutos e sua-va frio.

De repente, fez sua resolução e disse:

—Dê-me uma daquellas de peseta que o senhor tem lá em cima.

O caixeiro voltou ás costas e, de um salto, se pôz de pé sobre o mostrador, afim de alcançar a boneca pequena. E foi então que Thereza agarrou, com as duas mãos, a

maior das que via diante, bem perto de si, e deitou a correr como uma louca, desesperadamente, emquanto ouvia, atraz dos seus passos, vozes que gritavam:

—Pega! Pega essa ladra!

Comprehendendo, embora, a torpeza do seu gesto, não ligou á voz do populacho e proseguiu correndo cada vez mais para chegar a tempo de salvar a filha, de, pelo menos, encontral-a viva e entregar-lhe a boneca linda do desejo da pequena.

Afinal, chegou em casa e foi dizendo ao dirigir-se á filha:

—Aqui está a boneca, meu anjo. Toma-a, toma-a depressa.

A vizinha chorava... A menina, agonizando, tinha os olhos em branco e murmurava numa voz abafada de quem morre:

—A boneca... a grande! Mãe... Noite de Natal.

De todos os lados vinham os ecos dos canticos com que o povo festejava a aurora de Natal. Nascia Deus, morria um anjo.

E Thereza e sua compassiva amiga viram em torno do leito da pequena, entre resplandores de divina luz, um cêro de figuras poetas, cantando o psalmo annunciador do nascimento do Salvador do Mundo.

Era a pequenina Annita que voava a mundos melhores, abraçada ao anjo artificial roubado para ella...

EUSEBIO BLASCO.

O melhor dos beijos

A' MINHA J. F.

Colhi teu beijo mimoso
Como quem colhe uma flor...
Beijei teus lábios ardentes
Como se ardessem de amor...

Beijei teus olhos... Sentí
Uma emoção voluptuosa...
Julguei-me, então, colibri
Beijando os risos da rosa...

Depois, seus negros cabellos,
Então, beijei com delirio,
Como os suspiros da brisa
Beijando o calix dum lyrio...

Beijei teu collo, depois...
Depois, tua espadua nua,
Como uma nuvem risonha
Beijando a face da lua...

Beijei-te toda, querida...
Beijei—ten riso e teus olhos,
Como as cyclopias ondas
Beijam, no mar, os escolhos...

Porem, de todos os beijos,
No que eu senti mais paixão
Foi quando dei-te um na bocca;
Pois, julguei, na febre louca,
Beijar-te no coração!...

MARIO ELIAS LEAL.

DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?
Effectuaes vossas compras na



A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricoline em padrões chics de 10\$000 a 7\$800
Seda levavel, japoneza legitima " 15\$000 " 11\$000
Crepe de seda (espuma alta moda) " 30\$000 " 24\$000
Linhos em cores. " 12\$000 " 9\$800
Esponja—tecido fino " 15\$000 " 10\$000

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio
Rua do Livramento, 80

Remington



Portatil

Um verdadeiro triumpho no genero este novo membro da familia Remington. Indispensavel a todas as pessoas, seja qual for a sua profissao.

Ella e compacta, cabendo num estojo de apenas 10 centimetros de altura.

E' commoda, porque pode ser usada em qualquer parte, mesmo sem meza.

E' completa, porque e dotada de teclado identico ao das machinas grandes, com 42 teclas.

Estamos as ordens para fornecer-lhes esclarecimentos mais necessarios.

CASA PRATT

Rua do Ouvidor n.º 125
Rio de Janeiro

Rua Nova n.º 259
Recife—Pernambuco.

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes e Sungas** para creanças.

Chapéos, gorros e bonetes modelos elegantes em seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para meninas.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto apurado para senhoras e cavalheiros.



Visitem a

MAISON CHIC
265, Rua Nova

Concordia! Rua — Menina!

Inverno! Vaes aos poucos derrocando
A belleza sem par desta cidade...
— Invencível, indômito, nefando! —
Inverno! Encho minh'alma de tristeza
Ao vê-te assim, com tal fragilidade,
Petrificando toda a Natureza!
Inverno! Tédio? Sim. Melancholia!
Dizes aos corações supersticiosos,
Essas canções... Canções de hypocondria!
Algdo Inverno! Fala! Não te canças
De apagar os meus sonhos voluptuosos,
Marchetados de niveas esperanças?
A passarada em garrula revoada,
Regressa ao ninho, tímida, medrosa,
Despida da alegria tão dourada!
Se não fôsse fugaz tua passagem,
Tenue, leve, subtil, tão melindrosa,
A vida não passava de miragem!
Manhãs primaveris! Quanta saudade!
Oh noites de luar! Recordações!
Oh doces illusões da mocidade!
Inverno! Tua força de Samsão,
Póde, sim, dominar as virações,
Trazer-nos em completa destruição!
Sim, tudo póde! Menos ennevoar,
Da Concordia, o céu límpido, azulino,
De belleza capaz de allucinar!
Oh Concordia! E's a graça capitosa
Da Cidade_Mulher! Céu diamantino!
Melindrosinha toda cor-de-rosa!
Oh Concordia! Tens gestos! Tens sorrisos!

A tua vida é um poema azul-celeste!
Um poema sorridente como os guizos!
Concordia! Meu idyllio! Phantasia!
Oh Rainha das terras do nordeste!
Oh Princeza da perola alvadia!
Tímidos rouxinões! Oh andorinhas!
Oh lédos e queridos bem-te-vis!
Da Concordia dize-me as bellas "zinhas"!
Concordia é bella como são mui bellas
Todas essas pequenas tão gracios,
Ethereas, vaporosas e singelas!
Conhece Adail? A esplendida Adailsinha?
Rútila, encantadora, fascinante?
Adail Gama, a travessa morgadinha?
E Santinha? Santinha Gama a Diva.
Porte heril, donairoso, captivante,
Gesto severo, *chic*, e tão altiva?
Christina!!!... Quantas vezes a Christina,
A criatura que faz a gente amar,
Me parece do céu, harpa divina!
Com seus olhares, ella nos domina!
Olhares embriagantes, de matar!
O seu olhar a tudo predomina!!!...
Alice Rocha, a estrella imagitaria!
Da Concordia, a *danseuse* festejada,
Mysterioso botão de rosa agrária!
Concordia, minha debil namorada,
Uma leitora assidua d'"A Pilheria".
Tem uma historia longa e complicada!

BATELÃO



— Eu affirmo de sciencia propria.

De hoje até o fim deste anno a casa

Estrellas do Brasil

realizará a mais honesta
Liquidação

do seu variado stock de fazendas.

Pelo custo real serão vendidos grandes lotes de modernos tecidos.

As Ex.^{mas} familias não devem perder a occasião de visitar a casa

Estrellas do Brasil

Rua Nova, 208

O reflexo do espelho

—Dize-me, menino, a rua Chazelles é longe daqui?

—Não, senhora, é pertinho. Ali é o parque Monceau... Basta atravessá-lo e tomar a rua Porony. A segunda rua á esquerda é a que procura...

A senhora hesitou.

—E' tão complicado para mim que não conheço Paris... Já me perdi tres ou quatro vezes...

—Si a senhora quizer posso acompanhá-la. Moro na rua Chazelles e vou para lá.

Puzeram-se a caminho. O menino teve que diminuir o passo, pois a senhora parecia segui-lo com dificuldade. Nos primeiros momentos, observaram-se mutuamente de soslaio. Elle era um rapazinho delgado, porem, com apparencia de boa saúde e vida regalada. Ella tinha o rosto triste e o aspecto lamentavel. Trazia um chapéo fôra de moda e impressionava sobretudo pelo olhar apagado, vencido, e pelas rugas que acentuavam no seu rosto uma velhice precoce.

Com voz tremula e rouca, interrogou:

—Que idade tens, menino? Estas já muito?

—Doze annos e sempre obtenho boas notas...

A mulher escutava com a cabeça inchada, parecendo prestar ás palavras do menino uma attenção profunda, embora amargurada pela decepção, pois elle respondia com frases cortezes, porem breves, como criança bem educada que só fala quando se lhe pergunta qualquer coisa.

Chegando ao Parque Monceau, já parou vencida pelo cansaço.

—Vamos nos sentar um pouquinho naquella banco? propoz.

Sentaram-se. Ella esteve olhando as creanças que ali brincavam e logo perguntou:

—Vens brincar neste parque?

—A's vezes.

—E' tua mãe quem te traz?

—Não senhora.

—Julgando perceber um quê de melancolia naquella resposta, ella insistiu:

—Decerto tua mãe tem muito o que fazer em casa... Não é verdade? Ou talvez esteja enferma...

—Não, senhora. Foi fazer uma viagem...

—Ha muito tempo?

—Sim, ha muito tempo.

—Mas voltará?

—Não sei... Talvez...

O menino esfuracava o chão com a ponta do sapato. Ella levantou-se:

—Vamos. Não quero que chegues tarde por minha culpa. Teu pae poderia ralhar contigo...

—Oh! papae não ralha nunca.

Puzeram-se novamente a caminho. Atravessaram em silencio a rua Porony. Na de Chazeles, o menino parou diante de bella casa.

—E' aqui que eu moro...

—E é a casa que eu procurava... accrescentou a senhora.

Um criado abriu a porta. O menino penetrou no vestibulo. Ella indagou:

—O senhor Debusse?

Não está... mas não deve tardar...

Ella titubeou um instante, porem logo falou em tom decidido:

—Bem. Esperarei. Venho para uma questão particular. Vivo muito longe e ser-me-ia difficil voltar. Sou a senhora Plestin.

O criado levou-a a uma sala triste, fria, onde se verificava que os moveis não tinham sido mudados de logar havia muito tempo. Os cortinados cahiam rigidos, duros. O pendulo dum relógio compassadamente oscillava naquella silencioso ambiente...

De repente, se abriu uma porta e o senhor Debusse appareceu pallido, nervoso, com as mãos ligeiramente tremulas. A senhora ergueu-se e o dono da casa fel-a passar ao aposento contiguo, que era o seu gabinete.

Ella sentiu-se um momento of-



TRIAN

Pó de Arroz de Elite

A sua formula foi extrahida do livro "MINHAS MEMORIAS" de Cléo de Merode, a artista que dominou Paris pela rara belleza.

O "Trian" é um pó adherente impagavel e de uma suavidade encantadora de perfume, o "Trian" amacia a cutis, dá-lhe colorido natural e muito vigor.

A Agua de Colonia "Trian" reputada a mais cara das aguas de Colonia nacionaes, porem superior as nacionaes e estrangeiras.

A agua de Colonia "Trian" como o Fô de Arroz "Trian" já se acham á venda nas melhores perfumarias e casas de moda de nossa praça.

Vão ser os productos preferidos pelas elegantes recifenses.

Agentes
Depositarios

—Araujo & Moreira—

Rua Pedro Affonso
N. 137—RECIFE

fuscada pela muita luz que ali havia. O senhor Debusse indicou-lhe uma cadeira e recostou-se numa poltrona. Então, ella falou. Sem duvida trazia as primeiras palavras estudadas, porque as proferiu rapidamente; mas logo começou a catar phrases, cada vez mais indecisas, sem que o homem a interrompesse sequer com um monosyllabo.

—Perdôa-me se vim! Mas, passando por Paris, onde não desejava mais voltar, quiz tornar a ver a casa e a ti...

Com um gesto, o senhor Debusse fê-la calar-se. Mas ella, retomando coragem, proseguio:

—Perdôa-me!... Ninguém me ouvirá. Não deve nem desejo chamar a attenção de alguém... Lembra-me demais do que se passou para...

Tambem elle se lembrava. Revia sua vida. O amor e as alegrias passadas desfilaram, rapidas por sua memoria... Logo a recordação das imagens se tornou mais vaga e, por entre suas palpebras semi-cerradas, viu passar lentos, solennes os momentos do seu desespero. Uma vaga suspeita. Um despertar ansioso. Ao voltar do trabalho, na hora do almoço, os armários febrilmente saqueados, as commodas vazias, toda a desordem duma fuga e do berço onde o filho chorava em sobresalto, as mãosinhas cerradas... A mulher fugira.

Debusse não ouvia. Que poderia ella dizer-lhe, após doze annos de abandono, que não contribuisse para mais excitar o desespero de suas noites vazias e de seus dias sem fim?...

De quando a quando, escutava uma palavra nítida e vehemente. O resto era para elle um murmúrio confuso... "arrependimento"... "remorso"... "desgraça"... "sem a menor noticia"...

Por fim, dos lábios da mulher cahiu a phrase que já não cabia no seu coração:

Meu filho!

Calou-se em seguida, esperando uma resposta indignada. Comtudo elle se limitou a mover lentamente a cabeça, enquanto duas lagrimas lhe corriam pelas faces. Sentindo-se animada pelo affecto de sua invocação, ella falou com voz mais clara, mais segura:

—Si soubesses que alegria senti em falar com elle, em vel-o caminhar ao meu lado... Ha oito dias que o espiava no mesmo lugar, sem atrever-me a dizer-lhe uma palavra... Até que hoje não me contive mais...

—Mas não lhe contaste nada... Não lhe falaste de...

—Oh! não. Julgas-me capaz disso?

Agora, ella recordava amedrontada tudo o que perguntara ao menino e receiosa que o marido con-

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio. Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congenereos, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia

demnasse aquelle tímido interrogatorio, omittiu alguns pormenores.

—Perguntei-lhe se estudava muito, se ia brincar no Parque Monceau... E mais nada. O que qualquer mulher pôde perguntar a uma creança que vê pela primeira vez... Mas tu mesmo... Desculpa o que te vou perguntar... Mas... Quando lhe falas de mim?... Se acaso lhe falas de mim...

Volvia para o esposto o rosto transtornado pela dor, porém nelle se via ainda uma fagulha de esperança...

O marido olhou-a longamente, procurando descobrir naquelle rosto as feições de outrora, esperando ver reviver naquelles olhos apagados o reflexo que já se havia extinguido...

Logo, pausadamente, como quem pronuncia uma sentença:

—Disse-lhe que sua mãe tinha

morrido.

"Mentes! Mentes!" ia ella gritar-lhe. Disses-te-lhe que fui viajar e talvez voltasse. E foi isso o que me deu coragem para vim falar-te, arrojá-me a teus pés, arrependida... A esperança que davas a nosso filho era como uma porta aberta para o meu perdão..."

Mas, naquelle momento, se viu reflectida num espelho em frente e o espelho mostrava-lhe a imagem duma mulher envelhecida, extenuada, uma mulher que nem recordava aquella que fôra.

Então, angustiada pela sua decadencia physica, envergonhada de sentir-se tão indigna de ser amada, murmurou com o maior desalento:

—Sim, fizeste bem... muito bem!... Eu morri... morri para elle... e para ti!...

MAURICIO LEVEL.

V. Ex.^a economizará tempo
e dinheiro visitando a



CAMISARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para
viagem, cama e mesa,
camisas, pijamas, ceroulas, gra-
vatas, perfumarias e outros
artigos para homens e rapazes.

O maior e o melhor sortimento

Rua Duque de Caxias-235

PHONE, 526

Semanário de artes, humorismos e mundanidades

Director proprietário — Alfredo Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1º andar
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS

Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000

Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2º andar. Rio de Janeiro.



Anno V — Num. 185

Recife, 11 de Abril de 1925



RIRALTO

Esta semana santa decorreu na modorra enervante dos dias santificados. Foram obedecidos mais uma vez, todos os actos com que o ritual da santa madre igreja commemora a historia da Paixão, Morte e Resurreição do filho de Deus lá pelas longinquas terras da famosa Jerusalem.

Recife ainda é uma cidade catholica.

Toda a sua população respeitada e obedece ás prescripções da igreja, acompanhando, em commovedora piedade, todas as cerimoniaes.

Hoje, o dia é de alegria. Judas, o velho exemplo da trahição, enforcou-se na figueira symbolica, levado por um tardio despertar da consciencia.

Por isso, á hora em que esta revista estiver sendo distribuida, os sinos repicarão em alleluia pela morte de Judas, o apostolo de longas barbas que vendeu a confiança do Mestre pela irrisoria conta de trinta dinheiros, para dar em sobrepeço, ainda, a propria vida.

Da grande religião pregada por Jesus, affirma-se que os arrependidos têm a salvação de sua alma por effeito do proprio arrependimento. Judas foi um arrependido. Depois de haver entregue o Mestre aos seus al-

gozes, depois de satisfazer a sua volupia de avaro, contando e recontando a paga ignobil, o apostolo infame começou a sentir o peso do remorso, asphixiando-lhe a consciencia. E arrependeu-se, decerto.

Tanto que, após a morte de Christo, no Calvario, quando a cabeça do sereno rabbi tombou sobre o peito e a face tornou-se macerada e o corpo fez-se rijo, Judas sentiu n'alma o despertar da consciencia. De então, o remorso invadiu-o, as moedas do preço do crime começaram a queimar-lhe as mãos, numa tortura para que elle só encontrou um remedio: a morte.

E matou-se. A forca estava então, na moda. Procurou uma figueira, escolheu um galho forte, prendeu-lhe a corda homicida, fez a gravata fatal, atou-a ao pescoço e suicidou-se.

O suicidio de Judas ha de ter sido relatado pelas gazetas da epocha com adjectivos escandalosos.

Da alma delle ninguem teve mais noticias. O exemplo da trahição ficou, vivo. O da expiação perdeu-se na noite dos tempos. Quanto a su'alma deve ter sido salva pelo arrependimento.

Do que, porem, o infeliz e de-

sastrado apostolo não se poude salvar, foi da notoriedade que o futuro trouxe ao seu nome. Não ha anno em que se não lembre, ao sabbado da semana santa, a sua triste historia e em que a garotada não lhe procure imitar, grotescamente, a figura, com bonecos de panno que amanhecem presos a um poste qualquer, expostos á irrisão publica.

E' uma festa para a garotada irrequieta. O boneco soffre, então, o que Judas deveria ter soffrido na noite tempestuosa. Arrastam-no pelas ruas, numa gritalhada louca, até que as suas visceras de panno velho estejam aos pedaços pela rua e o ultimo resquicio do fantoche symbolico seja um montão de cinzas e que o fogo purificador transformou a ridicula carcassa.

De mim, fico e pensar em que, se tal fosse o destino de todos os Judas que hei encontrado pela vida e dos que não conheço, esta cidade gloriosa, filha do lindo sonho mauricio, não teria, tambem, algum dia, o seu Nero incendiario e poeta, cantando versos ao fogo de tantos bonecos de carne e osso!

JOÃO OUTRO.

O QUI NÓS VÊ



NA CAPITÁ

Seu cumpade, fui lôgrado.
A semana já paçada.
Quaje murria dus bofe.
Duma raiva tam dafiada.
Quizero fazê eu véio.
U'a grande pajassada.

Lisiaro, cuma digo.
Tu nam cunhece Penante.
Um camaradâ qui tenho.
Cara di ingrez istudante.
Móra aqui na capitá.
Dus sertão munto distante.

Apois, ece rapais, diche.
Prá cum eu querê zombá.
Qui Astro Costa amígo urço.
Tava prezo munto má.
Uma caxêra roubô.
Nam quíria si cazá.

Astro prezo? — Sim sinhô.—
Diche Penante, fingindo.
I foi prezo cá caxêra.
Num otomove fugindo.
Cunhesso o guarda cñi.
Qui prendeo, nam tô mintindo.

Eu daniel-me. Vô sortá.
Iço açim nam pôde sê.
Astro é sero, di monoco.
As muíê só qué prá vê.
Nan tem rezão a puliça.
Mode o poeta prendê.

Vô sortá. Iço agaranto.
Prá cadeia já lá vô.
Eu pesso a todos os home.
A chefe, o guvernadô.
Tombem requero Abre-córpe.
Cu devogado i doutô.

Na cadeia Astro nan tava.
Mi diche os home di lá.
Nam avia ali pueta.
Nem pudia ali istá.
Qui eça crace di peçôa
Vai prá as banda du Arraiá.

Doutôs Ciço i Gasparino.
Fiz a merma indagação.
Nam sabião du pueta.
Nam tinha prendido não.
Eles inté gostam di Astro.
Di todo bom coração.

Fui na subilegassia.
Santo Antonho, São José.
Nam avia ali pueta.
Im todos dois os quartê.
Fui a Boa-Vista, Rucife.
Mas seu doutô Samuê.

Afugado, Madalena.
Santo Amaro, Cafundô.
Pôço, Apipucos, Varge.
Areia, Tigipiô.
Bati todos os quartê.
Nam mi isqueci-me dun só.

Só si ele foi para Farnande.
Pru sê di moça ladrão.
Si ele roubace galinha.
I talvez nam foce não.
Foi roubá fia dus outro.
Tem qui dá sastifação.

Eu bêm diche qui Astro Costa.
Era preso di monoco.
Os óio dele é prefeito.
Nam percisa mai di zóco.
Di vrído somente um zoio.
Lumiando qui nem fóco!...

Mas... um causo sucedeu.
Cando da puliça eu vinha.
Bispei Astro di pernêra.
Mas a véia Candoquinha.
Tava Astro na Rua Nova.
Cun toda legança i linha.

Tu tivece Astro, preso!?...
Mi diche agora Penante.
— Primer, di Abri, matuto. —
Astro d'iche num instante.
Ah... Penante, condenado.
Cara di ingrez istudante.

Fiquei tam invregonhado.
As pernas eu nam sustinha.
Nam diga nada as muíê.
Nem a Zefa, nem Rosinha.
Lembrança dos seus cumpade.

Policaipo e Candoquinha.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO
CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor es-
pecifico para as affecções capilla-
res. Não pinta porque não é tin-
tura. Não queima porque não con-
tem saes nocivos. É uma formula
scientifica do grande botânico
Cround, cujo segredo foi comprado
por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes
Institutos Sanitarios do estrangeiro,
e analysada e autorizada pelos De-
partamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Bri-
lhante":

- 1° — Desapparecem completamente
as caspas e affecções parasitarias.
- 2° — Cessa a queda do cabello.
- 3° — Os cabellos brancos, descora-
dos ou grisalhos voltam á cor natu-
ral primitiva sem ser tingidos ou
queimados.

4° — Detem o nasolimento de novas
cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz bre-
tar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalida-
de, tornam-se lirdos e sedosos e a
cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela
alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias,
perfumarias e pharmacias de primei-
ra ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da
Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.



O nosso talentoso collaborador dr. graciosas senhoritas e creanças na

Julio de Mello Filho num grupo de praia de Boa Viagem.

■ ■ ■ ■ ■
"O DRAMA DE AMANDA FAUSTA — Novella de Antonio Fasanaro — Edição da "ERA NOVA" — Parahyba.

Antonio Fasanaro, o moço escriptor já conhecido nas rodas intellectuaes da terra, teve em publico, editada pelo brilhante quizenario parahybano ERA NOVA, a sua novella "O drama de Amanda Fausta".

A novella de Antonio Fasanaro gyra em torno de um assumpto interessante: pôde o homem ouvir a voz do dever quando o coração vibra aos impulsos de um affecto?

Ajustando-se a esse thema, a novella de Antonio Fasanaro relata um desses dramas banaes da vida em que o coração faz, sempre, o impulsivo, o algoz, vencendo tudo, todos, sem attender circumstancias, nem respeitar conveniencias.

Isso, o lado emotivo da obra outro lado, do valor do pequenino opusculo de Antonio Fasanaro, basta a opinião abalisada e resavel de Carlos Dias Fernandes, abrindo a novella do moço escriptor:

"O DRAMA DE AMANDA FAUSTA" é um interessante trabalho de narrativa imaginaria de Antonio Fasanaro. O chronista brilhante, o jornalista incisivo, o letrado erudito, o artista emotivo aqui se encontra synthetizado nos seus processos morphicos, no seu poder inventivo, no seu methodo psychologico. Desde os dialogos ás descripções breves, impressionistas, tudo reuma um amadurecimento de espirito e uma destreza de composição, que são para extranhar e admirar em tão verde juventude. Junta-se tudo isso á theatralidade dos epilogos, os effeitos de estylo, a originalidade da concepção e ter-se-á o complexo de motivos que sagram o auctor um dos nossos novellistas de alto cothurno".

● ● ●
Tournèe Raymundo Macêdo

Realizou-se na terça-feira no "Theatro do Parque", o 1.º concerto da tournèe do celebre pianista portuguez Raymundo de Macêdo, que veio até

Recife emprezado pelo sr. José Loureiro.

O sr. Raymundo Macêdo, que incontestavelmente é um grande artista, se fez ouvir no seu piano de concerto offerecido pelo fabricante Bechstein no programma abaixo obtendo calorosos applausos.

Obras de Franz Liszt:

I PARTE

- 1 — Grande ballada em si menor.
- 2 — Estudo de concerto em fá menor.
- 3 — Rigoletto (Paraphrase).

II

- 4 — Tarantella (Napoles).
- 5 — La Campanella.
- 6 — Rhapsodia n. 2 (Com cadencia.)

Somos gratos ao convite que recebemos.

● ● ●
Estrellinhas

"Encanta Moça" dizem os srs. Gilberto Freyre, Samuel Campello e Carlos Pereira da Costa. Mario Melo diz "que é... Moça."

Dos jornaes.

Não se sabe ainda ao certo. O nome deste lugar. Que o mesmo foi descoberto. Não se pôde duvidar.

E foi logo baptisado. Co'o nome de "Encanta Moça" Mas... ha tal desassizado. Não se sabe a quem se ouça.

Na imprensa. Que duéllo!... Se discute noute e dia... Pelo que diz Mario Mélo. Só fazendo vistoria...

RUY.

■ ■ ■ ■ ■
MÁ COMPREHENSÃO

Que idéa fazes tu do casamento, bem amado?
Estará o teu vasto entendimento annuciado?

Tú pensas que um marido é ser detento e agrilhoadado,
por ter sido *captivo* a seu contento declarado?

Não! a força do laço que o ligára não quer dizer que a lei o obrigára baixar a frente.

E vive com a mulher perpetuamente como ostra ligado eternamente ao pé da ponte.

EURICO WITRUVIO

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1.º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

Assisgnatura, 15\$000 por anno.



* * Recife, infelizmente, apesar da sua apregoada civilização e do seu apregoado adiantamento, é uma cidade onde as imitações se sucedem passo a passo.

Mas as imitações se verificam em quasi todos os ramos de actividade. Senão vejamos, para exemplo:

Uma casa de calçados da rua Duque de Caxias, depois de reformar o seu predio, adaptou-lhe uma armação e uma vitrine que, se bem não seja original, todavia foi copiada de terras distantes.

A armação e a vitrine tiveram admiradores e foram elogiados pelo bom gosto que presidiu a sua confecção.

Pois bem. Agora surge uma outra casa do mesmo genero de negocio, em outra rua com uma armação e uma vitrine exactamente iguaes. Não houve ao menos a preocupação do vendedor de calçados em mandar modificar, ao menos em parte, o desenho nem o aspecto da vitrine e sua collocação.

Não seria mais bonito e não dizia melhor da intelligencia do commerciante, se este fizesse uma cousa mais differente, uma cousa que fosse novidade para o Recife?

Mas é o eterno habito de imitar...

A NOSSA CAPA

Publicamos, hoje, em nossa capa, um artistico retrato da premdada e gentilissima senhorita Joaquina Doralice da Costa Lima, (Quinhã), dilecta filha do coronel Arthur da Costa Lima e noiva do distincto cavalheiro sr. Raymundo Silva, proprietario do acreditado "Salão Elite."

Figura de relevo em nossa sociedade, mille, desfructa, por isto mesmo, as mais justas sympathias a que fazem jús as suas aprimoradas qualidades de espirito e de coração.

ANNIVERSARIOS

Transcorre, hoje a data natalicia

do distincto moço Alfredo Medeiros, funcionario de cathogoria do Thezouro do Estado e violinista de grande valor.

Pelo auspicioso acontecimento, certo será o nataliciante muito cumprimentado, dada a geral sympathia que desfructa em nossos meios sociais e artisticos.



Teve na ultima segunda-feira o decurso da sua data natalicia o nosso apreciado confrade sr. Eurico Witruvio, redactor do "Jornal do Commercio," e que recebeu innumeros cumprimentos de collegas e amigos.

Fez annos na ultima quarta-feira a exma. sra. d. Beatriz Salsa Pinheiro, dilecta consorte do illustre sr. dr. Severino Pinheiro, senador estadual e chefe politico de Limoeiro.

Faz annos na proxima segunda-feira o sr dr. Mario Augusto Guerra Jucá, zeloso escripturario da Fazenda Federal.

Por motivo da passagem de sua data natalicia na ultima segunda-feira foi muito felicitado o illustre engenheiro electricista dr. Antonio R. de Souza, superintendente do Departamento de electricidade da P. T. P. Co. Ltd.

NOIVADOS

Estão noivos a graciosa senhorita Dolores Correia Lima, filha do sr. João Correia Lima, abastado fazendeiro no interior deste Estado e o estimavel joven Ascendino Octavio de Lima Leal, funcionario dos correios.

VIAJANTES

A bordo do paquete "Itassucê" chegou do Rio de Janeiro no ultimo sabbado afim de rever amigos e parentes a exma. sra. d. Thereza de Moraes Porto da Silveira, dilecta consorte do nosso conterraneo dr. Porto da Silveira, redactor do "Jornal do Brasil."

A sra. Porto da Silveira que veio em companhia de seu irmão, o distincto moço sr. Felinto Moraes, terá curta demora nesta capital.

INAUGURAÇÃO

Commemorando o 16º anniversario de sua fundação o apreciado "Club Sportivo Almirante Barroso", realizou, no ultimo domingo, ás 19 horas, a inauguração de sua nova sede, á rua da Aurora 127.

Teve logar na mesma occasião uma sessão solenne e uma audição da Tuna Portuguesa.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

PHOTOGRAPHIA ELITE

A mais acreditada e a que melhor atelier dispõe nesta Capital.

Retratos expressivos, artisticos e inalteraveis.

Ampliações finissimas de todos os tamanhos.

Arte, Pontualidade e Comodidade.

RUA DA IMPERATRIZ No. 88 — Phone No. 563. Recife.

Acontecimentos da Semana



DR. APRÍGIO DE FARIA

A bordo do paquete "Itajubá" regressou do Rio de Janeiro, ante-hontem, em companhia de sua digníssima esposa e de sua galante filhinha o nosso illustre confrade de imprensa dr. Aprígio de Faria redactor chefe do "Jornal do Recife", edição vespertina.

O dr. Aprígio de Faria regressa de uma viagem de recreio que comprehendeu aos Estados Unidos e depois a Capital Federal.

O desembarque do apreciado confrade e de sua exma. familia teve lugar no caes Alfredo Lisboa, para onde crecido numero de parentes amigos e admiradores.

DR. JOSE EUSTACHIO

Para o cargo de 3. promotor publico desta capital vem de ser nomeado, por acto recente do exmo.

sr. dr. governador do Estado, o nosso talentoso confrade de imprensa dr. José Eustachio redactor do "Diario do Estado".

Tendo assumido na ultima terça-feira as funções daquelle cargo, o nosso illustre confrade teve oportunidade de receber numerosas felicitações por parte de amigos e admiradores que os conta em grande numero em o nosso meio intellectual e social.

CORONEL JOSE PESSOA DE QUEIROZ

Pelo paquete "Orania" regressou da Europa na quinta-feira ultima o sr. coronel José Pessoa de Queiroz, figura de destaque no nosso alto commercio e um dos chefes da firma J. Pessoa de Queiroz.

Bastante relacionado em o nosso meio o coronel José Pessoa de Queiroz teve a receber o grande numero de amigos e admiradores.

ANÍSIO GALVÃO

A bordo do paquete "Orania" regressou da Europa na ultima quinta-feira o nosso talentoso confrade de imprensa sr. Anísio Galvão, redactor do "Jornal do Commercio" e deputado ao Congresso do Estado.

A Anísio Galvão amigos e confrades de imprensa oferecerão, em dia que será previamente annunciado, carinhosa festa.



DR. AGENOR LOPES

Para o cargo de adjunto da clinica medica do Hospital Portuguez de Beneficencia vem de ser nomeado o illustre facultativo dr. Agenor Lopes, que ha muito presta os seus serviços a commissão de Prophylaxia Rural.

A nomeação do dr. Agenor Lopes repercutiu sympathicamente na nossa classe medica onde a. a. tem lugar de destaque.

BOR DE CABEÇA ?

KAFY

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256. 1.º andar

Caixa Postal 102

RECIFE

De

A creatura mais feliz que o Céu sobre é aquella risonha menina dactylographa, minha vizinha, de olhos brejeiros, garotos, e mãos leves, agilissimas...

Pediu-me, certa vez, uns versos. Uns versos de amor, uns versos de coração...

E eu lhe disse:

— Escreva... Vá batendo... e eu vou ditando.

E' ditel-lhe uma canção banal, em que fallava de beijos, ciúme e infelicidade.

O ciúme e os beijos ella os escreveu certo. Quanto á infelicidade...

Minha dactylographa não sabe o que é a infelicidade. Escreve: infelicidade.

Que Deus a faça sempre assim feliz.

* *

O habito de vender postaes-photographias de mulheres nu'as em póses ultra-academicas está levando a alegre e ingenua caixeirinha da livraria a trajar quasi ao rigor da Moda... paradisíaca.

Um dia destes, pela manhã, vista a bom vêr por meu monoculo, a garôta estava tão vestida que mais parecia um daquelles postaes... em ponto grande...

Duas coisas bem semelhantes, pelo menos em seus effeitos:

O beijo feminino e o papel pegamôscas.

* *

O moço loiro (não é o de Macêdo) que usa pulseirinha e oculos á Harold Lloyd entrou a "Bijou", bebericou chá com limão e depois foi ao telephone.

— Meia duxia, etc. Favor ligar... Allô! Allô!...

Responderam-lhe, talvez mais ou menos assim:

— Prompto! Está cá a Luizinha. Quem falla? Ah! és tu, meu bem? E elle, naturalmente:

— Luizinha, eu vou hoje?

E ella, com maior naturalidade:

— Vem! A's 19, quando titia e as manas tiverem ido visitar as igrejas. Vem, e traze aquillo, ouviu?

Elle ouviu, mas ficou tão contente que nem respondeu. Largou o phone, atravessou a rua, entrou á "Pharmacia" e perguntou discretamente qualquer coisa ao caixeiro.

* *

Mme. deixou de pintar-se. Está agora pintando o marido.

* *

No "Moderno":

Elle assêsta o lorgnon.

Elle entala o monoculo.

Elle parece achar boa a fita.

Elle acha a fita optima.

Mais tarde, no bond:

— Chi! A fumaça soffoca-me...

— Oh! Queira V. Exc. perdoar!

Mas... prompto! Joguel o cigarro fóra.

— Por que fez tal? O cigarro do Sr. em nada me incomodava, não...

Na "Bijou" ás 17:

— Escolha. Que prefere V. Exc.?

"Lydia Borelli"? "Diplomata"?

"Bijou"? Ou prefere chá?

— Não, senhor! Prefiro café. Depois tomaremos chá com torradas...

— Ahn! Você gosta...

— Gosto. E tu?

— Eu... gostarei do que tu gostares...

* *

Durante muito tempo as cartas que me vinham do altruistico instituto traziam, precedendo o meu pallido nome de poeta um rebarbativo "dr." que me dava calafrios. Um "dr." com o qual todavia, jamais me zanguei devido a ser sempre escripto por mão de moça...

Monoculo..

Depois, a suave secretaria como que comprehendem que nem todos os poetas são doutores ou que nem todos os doutores podem ser poetas, e passou a chamar-me o classico Ilmo. Sr. das sobrecartas de toda gente.

Com o habito, porém, de estar sempre a escrever-me isto é: de enviar-me semanalmente noticias de reuniões, concursos, kermesses, chás-dansantes, etc., de seu instituto, para o jornal em que escrevo, parece que a gentil creaturinha entrou a sympathisar comigo.

Tanto isso é crível que ella, agora, quando me escreve, não mais o faz como antigamente; não me dá aquelle enfatuado e inutil "dr.", nem me chama burocraticamente de *illustrissimo* senhor.

Escreve, apenas, como se me fallasse na mais doce das intimidades:

— João...

— Venha, minha devota! Dê uma esmolinha ao pobre aleijadinho, pelo Amor de Deus, minha boa devota!

Uma esmolinha pelo Amor das Chagas de Jesus, minha devota!

E, supplice, faminto, miseravel, os olhos cheios de humildade e de esperança, o aleijadinho, segurando o rôto chapéu de carnaúba á guiza de sacola aguardou a suave misericórdia, a doce commiserção da elegante e risonha senhora que vinha á minha frente, ponte a fóra, a commentar a ultima fita do "Moderno" com duas outras senhoras tambem elegantes e tambem muito sorridentes.

Mme., ao contrario do que eu esperava, olhou de soslaio o aleijadinho e, sorrindo sempre exclamou:

— Qual! Só se meu dinheiro fôsse de borracha...

Depois, dizem por ahí que mme. gosta muito de dar esmolás...

Vocês conhecem, com toda certeza, o Raul Frota.

E' o cirurgião-dentista de maior clinica entre nós; o dentista das moças bonitas e das senhoras elegantes.

Alegre, intelligente, amavel, distincto, o Frota é um gentleman. Tanto concerta a dentadura ás melindrosas como dança o fox no "Jockey Club" e vai a todos os pic-nics e chás-dansantes da cidade.

Sou, por tudo isso, um decidido admirador, um velho camarada do Frota.

Vocês querem, porém, saber quem é melhor do que o Raul?

A varanda do Frota.

Uma varanda boa e feliz...

NUM LEQUE

— "Teu Amôr vai partir!", disse-lhe alguém: — "Mentira!" exclamou sorridente, sem temor, e accrescentou: — "Não parte quem me inspira tão sincera paixão, tão puro [Amôr!]"

E, feliz de a evocar, tomou da lyra e cantou seu perfil deslumbrador. Mas o Destino...

Sim! não foi mentira: foi realidade, pesadelo, horror... E o bardo humilde então quebrou a lyra e chorou, em silencio, a grande dôr.

Por isso, d. Elmira,

já não direi: — "E' mentira!"

quando alguém me disser:

— "Vai partir teu Amôr!"

J O Ã O — D A — R U A — N O V A

MILTON TURIANO — O seu *Notas de Inverno* será publicado no próximo numero.

ALICINHA — A sua linda phantasia esteve quasi para ser publicada. A ultima hora, porem verificamos, que sua linda phantasia não era sua. D'ahi, o natural arrie. Você ha de convir, encantadora Alicinha, que é pouco attrahente publicar copias, ainda que de lindas phantasias.

LÉO-VEIGA — Não ha cartas com o seu endereço.

AMADEU SILVEIRA — O seu longo trabalho sobre a industria da pesca, intitulado PEIXES & PEIXES, não mereceu as honras da publicação e isto pelo simples motivo de que você abusou excessivamente da liberdade para o respeito devido á exma. sra. d. grammatica. Ao seu trabalho não valeu nem a dedicatória que tentava homenagear ao nosso graphologista Léo-Veiga. Depois, você abusou do vocabulo *peixe*, repetindo-o centenas de vezes. Volte outra vez, porem com menos *peixe*... e mais grammatica.

MANOEL MATTA — O seu soneto *Alma de louco tem deslises* que o prejudicam bastante. Além disso ha pouca idéa, o que o prejudica ainda mais. Veja se consegue ca-

S. P. L.



var no bestunto cousa mais aproveitavel.

LUCIA — Para os Estudos graphologicos, escreva em papel sem pauta e assigne como habitualmente.

O seu pseudonymo será utilizado para resposta.

JOSÉ SERRANO — Não sabemos do destino do trabalho que reclama. Até agora nenhuma correspondencia sua nos chegou ás mãos.

ARLINDO K. K. — O seu humorismo é um anemico que está a carecer de muito sangue novo.

É pena que tenha escolhido tal ge-

nero para os seus ensaios, quando o certo você daria um excellente tragico. sua *Velha anedocta* quasi me fez chorar.

PEREIRA — Você escapou de uma prisão perpetua em qualquer manicomio da cidade. O seu trabalho *Folhas seccas* é o melhor attestado que se poderia apresentar para uma reclusão immediata, independente de concurso, ou exame.

ZIZI — Então o Eduardo fugiu com mãe, da Bijou?

E o Amadeu? Bancon memo o coronel? A sua informação foi registrada para os devidos fins.

ARNULPHO LINS — A sua chronica sobre versos da poetisa Jandira Ferreira não foi publicada pela razão que você só saberá amanhã, lendo as sollicitadas do *Jornal do Recife*.

JOSE AUGUSTO — A solidariedade que você presta ao *Batidão*, apresente-lh'a pessoalmente. Por nosso intermedio e naquella portuguez, tenha paciencia...

LO'LO', LILI e LE'LE — Leiam a resposta dada a Lucia que lhes serve perfeitamente.

DAGMAR — Recbemos seu conto, mas só fallaremos delle oportunamente.

LÉO-BORBA.

Realisará amanhã esta conceituada sociedade um animado chá dançante que terá inicio ás 16 horas.

Como todas as festas da *Charanga do Recife*, esta será, decerto, abrilhantada com a presença de nossa melhor sociedade.

• • •

Com a gentilissima e premdada senhorita Diva Costa, vem de firmar contracto de casamento, o distincto gnoço Egydio Cepalcanti, commerciante nesta praça.

Pelo feliz motivo, os noivos que são pessoas de relevo em nossa sociedade, receberam grande messe de cumprimentos.

• • •

Está enriquecido o lar do distincto casal Rosal Filho e de sua exma. esposa d. Clotilde Rosal, com o nascimento, em 11 de março, de sua interessante filhinha Cleucina.

O distincto casal, por este motivo, tem recebido muitas felicitações.

• • •

Na prospera cidade de Victoria falleceu, no dia 6 de março passado, o estimavel sr. Antonio Fernandes Rosal, collector estadual.

O extinto era pae do conceituado commerciante Rosal Filho, proprietario da alfataria "A Interessante".



Antonio Fasanaro nosso apreciado collaborador a quem "A Pilheria" vem de incumbir a sua critica literaria.

• • •

EPITAPHIO

†

O. F.

Já causa dó, quem se mata
De indigestão de pacóva
— Fez do caixão auto-lata
E derrubou toda a cóva.

A victoria e o supplicio de Christo não é apenas um ensinamento de eterna verdade á inconstancia do nosso destino sobre a terra.

O symbolo da propria vida humana. A resurreição não é só o attestado da divina origem de Jesus. Jesus não resuscita porque seja Deus. Resuscita e entra no Céu porque é um justo. Essa é a doce lição de esperanza que encorra o milagre sublimar. Os máos podem triumphar na terra. Os bons podem ser suppliciados, mas na hora extrema, a justiça divina intervem e os justos resuscitam, como Jesus.

• • •

EPITAPHIO

†

H. o portuguez

(De hexigosa epidémie)

Vendo-o todo rheumatico

Diz: um verme a outro verme:

— Fura-lhe o pneumatico...

• • •

Dia 30 — O illustre casal coronel Loyo Netto offereceu ás pessoas de sua amizade uma elegante soíree, em seu Palacete, nos Manguiños, commemorando o segundo anniversario natalicio de seu filhinho Rubens. Conversou-se e brincou-se até tarde da noite, correndo a festa na mais viva alegria.

QUEM NÃO TEME A PYORE'A ?
QUEM NÃO TEM GENGIVITES ?
APHTAS E QUALQUER OUTRA AFECÇÃO DA
BOCCA. CURAM-SE COM O
PYOTIL LIQUIDO OU EM PASTA.
DE SABOR AGRADAVEL
Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar RECIFE



—Bons dias... Vou bem, perfeitamente bem. Agradecido. E você? Estimo em saber que está igualmente bem. E de semana Santa? Ah Rezou muito! Decerto rezou para alguém... Sim para seu papae, para a sua mãesinha... Mas com certeza rezou também para uma pessoa de quem você gosta muito... Ora, eu não sei quem é. Posso simplesmente supor, disse?

Ah! sim... Não creio. Você não se lembrou de mim... Não se lembrou... Estou convencido disto.

Não vae a algum baile amanhã?

E', concordo. A "mi-carême" está quasi esquecida este anno..



EUNICE galante filhinha do sr. José Carneiro, auxiliar de cathégoria da CASA EXCELSIOR e de sua dilecta esposa d. Idalina Villela Carneiro.

A gente esquece tanta coisa. Olhe lá o sabbado, o dia de hoje... E' um exemplo citavel, classico até. Estou falando serio... serio. E' porque você é muito mocinha ainda. Mas no sabbado da Alleluia já houve mais interesse da molecada das ruas pelo estraçalhar dos Judas. E mesmo na alta roda aproveitavam o costume local...

Não é isso, não... Na sociedade ninguem ia rasgar bonecos representantes do velho Judas. Pelo menos publicamente, ao que me conste. Aproveitavam-se da furia da garotada para exame de consciencia...

Este anno, porem, a "mi-carême" está tão fria. Parece que esqueceram...

Digo parece porque ha muita gente que tem medo de tua propria sombra e sente no olhar



Berliques

Não se zangue D. Alice,
Falle commigo... E' tolice...
Nada se diz.
Uma palavra... Um segredo...
Não Custodio... Tenho medo...
Não sou feliz.



Anda longe o teu papai...
Tua mamã... Essa não sai.
Vem passarinho.
Olha o automovel parado.
Longe... prás bandas do Prado.
Temos um ninho.



Eu, fugir?!... Não caio nessa.
Tenho ainda na cabeça.
Vergonha só...
Na primeira... Que loucura!...
Eu fiquei na Chefatura
E elle no xilindró...

dos bons o recriminio mudo de sua miseria moral.

Ora, vamos mudar de assumpto.

Você vae p'ra casa? Agora mesmo? Vá com cuidado! Preste bem attenção! Ha tantos Judas por ahi, de calça, de saia...

Adeuzinho. Escute. Dê lembranças.

Sim... Muito obrigado. Oh! não tenha cuidado... Não desejo também ser Christo. E até hoje nunca fui o outro... Apenas sou assim um São Thomé...

Creio tão pouco na sinceridade humana! Mas não pênse nisso... Você já está demorando por minha causa. Lembranças. Pode esperar-me. Sim... Adeuzinho...

ANTONIO FASANARO.



Carlos, filhinho do sr. Celestino Leal e a exma. sra. d. Amelia Leal.

FLY

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES DA "CASA RIBA"

I LOVE YOU — Fox-trot COCK-TAIL — Fox-trot
MARION — Fox-trot GURY — Fox-trot
ORIENTAL — Fox-trot

PARO- DIAS



IV

DO PÃO

30\$000 de pão! Meu Deus! (Miseria!)
Já não se atura mais esta existência.
No sustento custoso da matéria
diz-me a cartela que hei de abrir fallencia!

Encosto o indicador no bolso — arteria
e sinto que se escôa toda a essencia
dos meus cobres! Transformação funeria
que não merece de ninguém clemencia.

Pão! — Principio inconteste de despeza
nessa lucta diaria pela vida
que torna o mundo um antro de pobreza!

Tristissima verdade! Tentação
que nos momentos de furor me envida
a passar fome e não comprar mais pão!

V

DO FILHO

Eu sinto uma vontade desabrida
de á minha forma e natural figura.
pôr no mundo uma vida que minha vida
ha vint'annos mastiga, rõe, tritura!

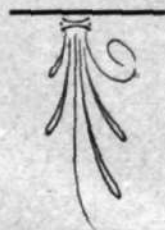
Um filho de belleza indefinida,
"doutor" em esperteza e diabrura,
que me chame *papai* e de vencida
leve todo o meu genio com ternura.

Mas, quando me recordo que o rebento
faz-me acordar de noite, que tormento!)
fazendo o que co'o meu muito já fiz,

prefiro ter o filho bem guardado
e não passar as noites acordado
côm essencias de miço no nariz!



Leduar de Assis Rocha



VI

DO DOUTOR

Esse que passa por ahí, leitores
de frack preto e calça á phantasia
é o mais velho de todos os doutores
que cuspio, não faz muito, a Academia.

E dizem que é o melhor dos oradores
que na terra pisou; e mesmo um dia
por phrases transbordantes de esplendores
cavou por longe, uma promotória.

Acreditaes, talvez, ser brincadeira.
Eu vos direi que não: em vez certaíra
quando um "gajo" accusava com ardor,

Vi na porta do fóro, com respeito,
um burro, que sorria satisfeito,
tal se fóra *collega do doutor*.

Jornal do Commercio

Completo, na ultima sexta-feira,
o seu 4º anno de vida o apreciado
matutino "Jornal do Commercio"
que obedece á direcção do illustre
deputado federal dr. Francisco Pes-
soa de Queiroz.

Em regosio pelo faustoso acon-
tecimento, o "Jornal do Commer-
cio", circulou com uma bella edi-
ção de 24 paginas abundantemente
illustrada de "clichés" e com esco-
lhido serviço de collaboração.

Levamos ao digno confrade os
nossos votos de vida longa.

Pinto Martins

Faz, hoje, precisamente, um an-
no que se suicidou no Rio de Ja-
neiro, o grande aviador Euclydes
Pinto Martins, o arrojado realizador
do "raid" New York-Rio de Ja-
neiro.

Com o seu companheiro Walter
Hinton, Pinto Martins ligou pelos

ares os dois grandes paizes collo-
cando ainda mais alto o nosso no-
me perante os povos cultos.

Por isto mesmo é justo que na
data de hoje rendâmos, aqui, o nos-
so tributo de saudade ao grande pa-
tricio tão cedo fallecido.

Estudos Graphológicos

ORTHODO & OAHARBA.

Não respondo ás suas cartas, pri-
meiro por terem vindo escripta em
papel pautado e depois por não te-
rem vindo assignadas.

ANGELICA.

Gosta de fazer critica e é um tan-
to maliciosa, isto nos momentos em
que está mais despreoccupada, por-
que alguma idéa preoccupa a quasi
que incessantemente, fazendo com

que se torne triste e acabrunhada.

E não tendo a vontade educada
não poudé até agora reagir contra
esse estado de espirito. Muito af-
fectuosa, sensível e bondosa para
com todos. Sentimentos nobres e
elevados. Timida e hesitante, algu-
mas vezes, devido á pouca confian-
ça que deposita em si.

NUVEM.

Muito nervosa, principalmente com
o que diz respeito á sua saúde, que
não é muito boa. Impressionavel.
Susceptivel, o que alliada á seu ner-
vosismo torna a quasi incummuni-
cavel. Muito hesitante, mesmo nas
resoluções, as mais simples que tem
de tomar.

Forte preocupação de espirito.

ACCACIA.

Recebi sua carta, mas o estudo só
pode sahir no proximo numero.

LE'O VEIGA.

Recife, 2-4-25.

V. EXCIA. TEM ESPINHAS?
QUER TORNAR A SUA CUTIS FINA E DELICADA?

USE O:

CREME REGIA

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar

Caixa Postal. 302

Recife

Debaixo das Mangueiras

Quando a doce lua, filha da Primavera, surge por entre os troncos de arvores e a brisa leve acaricia timidamente os galhos das mangueiras, os meninos acorados em volta da avózinha como flores esparsas em torno de velho caule resequido pedem uma historia.

— Dize-nos, vovó, onde vaes buscar tantas historias? Sabes sempre novas. Talvez possuas um grande cofre cheio dellas.

— Não, meus netos, nunca possui tal cofre... Vou ás vezes ao Paiz das Lendas e de lá trago novo rosario.

— E então?

— E então? exclamam os meninos de labios entre-abertos, avidos como avesinhas que esperam a comida trazida pelos paes.

E a velhinha continúa até que, com as pontas dos dedos, o somno venha, suavemente, fechar as palpebras de todos elles.

Ahi se cala, se levanta, puxa os maiores, carrega os menores e vae deitá-los.

Debaixo das mangueiras, a luz da lua semeia o chão de grandes flores pallidas e mysteriosas...

TAPANMOHAN CHATTERJI

EXPOSIÇÃO DE PINTURA ITALIANA

Teve lugar, na ultima quarta-feira, com assistencia de altas autoridades do Estado e estrangeiras, imprensa, familias, etc, a inauguração so-

lenne da "Exposição de Pintura Italiana", levada a effeito no Gabinete Portuguez de Leitura, desta cidade.

Para o acto tivemos convite do sr. Francisco Giosi, seu organisador, filieira que registamos agradecidos.

A "Exposição" continúa a funcionar naquella edificio, com uma concorrencia bastante animadora.



O joven Antonio Venancio da Silva, operoso auxiliar, da typographia S. José, que, no dia 1 do corrente, viu passar o seu anniversario natalicio, tendo recebido, por este motivo, innumeradas manifestações dos seus companheiros.

VISIONARIO



Ao poeta Oswaldo Santiago

Muita vez a derrota nos incita
A brilhantes victorias conseguir.
Portanto, quem é forte só cogita
Das glorias indeleveis que hão de vir.

De certo tem historia mais bonita,
E seu nome soberbo ha de subir.
Um vencido que pôde ter a dita
De erguer-se e trabalhar p'ra não cahir.

Por isso, pois, escuta o que te digo,
Em phrases delicadas, amistosas,
Para o teu coração de bom amigo:

Não baqueies e prosigas sempre avante,
Talvez resurja um dia entre mil rosas.
Do teu porvir a estrella scintillante!

BATELÃO

NOTA — O soneto acima foi impugnado pela redacção de uma outra revista desta cidade como imprestavel e que eu prometti publicar neste semanario, o que faço, na integra.

O AUCTOR

Destroços de um convento

Sobre um rochedo, escarpo, apparecia
A muralha do placido convento...
Cheio de maguas, de melancolia,
No seu lugubre e atroz isolamento...

E tudo era tristonho! Não surgia
Uma pequena luz no pavimento...
Ao longe, pasaroso, um cão latia:
E juntava commigo o soffrimento.

Mas, de subito, o mar enfurecido,
Chorava, pela viração pesada,
N'uma queixa de quem está ferido.

Morria a noite, assim, tão lentamente.
Depois raiou a lucida alvorada
Tristonhamente, dolorosamente...

Milton Correia de Araújo.

Quadrilha dos Ratos Cinzentos

Esta conceituada sociedade empossará hoje as suas directorias effectiva e de honra.

Solennizando o acontecimento, os moços que a compõem levarão a effeito uma elegante "soirée" dançante que terá inicio logo após a sessão magna.

Academia de Commercio de Pernambuco

Fundada em 1911

Director — Dr. Methodio Maranhão, professor da Faculdade de Direito do Recife, industrial e commerciante.

Unica instituição em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de character official (Dec. legislativo n. 4.724 A, de 23 — 8 — 1923) funcionando no palacete da Associação dos Empregados no Commercio, por quem foi fundada e é mantida.

AULAS NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS
CURSO PREPARATORIO (1) GERAL (4)

SUPERIOR (2 annos)

Instrução theoorico-pratica habilitando para as carreiras commerciaes, industriaes e administração publica.

Excellentes corpo docente. Ensino efficiente. Frequencia obrigatoria. Programmas amplos, e rigorosamente executados. Laboratorio de Physica e de Chimica.

RUA DA IMPERATRIZ 67 Sobrado
Telephone 495

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria. Phone n. 341.



PARA O INVERNO...



O melhor sortimento
de calçados
apropriados para
a epocha,—

Galochas

Americanas
e Allemães

e Chapéos de pello e lebre

E' O DA

Casa Excelsior

Livramento 53—Phone 2568



A Porta do Leça



CON. XXX.

MODESTIA...

De um dos mais respeitáveis situa-
cionistas, figura hoje acatada
nos círculos políticos da terra, con-
tam as línguas más que chegou a
esta cidade com uma roupinha
surrada, muita vontade de subir
e... um pistóla.

O pistóla era, nada mais, nada
menos, uma carta dirigida a pres-
tigioso chefe político que o rece-
beu entre carinhoso e affavel.

— Então, o sr. quer fazer car-
reira, não é mesmo?

O rapaz meneou a cabeça num
gesto acanhado de aprovação.

Conversaram sobre umas tantas
futilidades políticas, illustrando o
moço recém-vindo a palestra com
oportunos monossyllabos.

Afinal, para ajudal-o, o chefe
indagou:

— Mas, enfim, diga o que de-
seja, a sua aspiração, o que o sr.
quer de mim.

O rapaz teve, então, a illumar-
lhe a phisionomia, um sorriso lar-
go, franco. E pediu, acanhado e
simples:

— Eu queria... um logarsinho
de deputado...

E é deputado, hoje, o rapaz.

DO AMADEU...

— Estás comprehendendo, não
é? Eu não posso chegar lá para
me arriscar a trazer meia dúzia
de peixinhos sem importancia so-
cial, nem quaresmal. Sabes que eu
preciso de peixes para mim, para
a familia e para... um presente.

O interpretado ficou attonito.
Todavia, prometteu os peixes, logo
que se terminasse a pescaria. As-
sim cumpriu o Amadeu as recom-
mendações da Igreja no tocante á
abstinencia da carne.

Satisfeito, com a consciencia al-
iviada, foi ao magnifico concerto
do celebre pianista portuguez Ray-
mundo de Macêdo.



Reportagens & Indiscreções

Logo á porta, evidenciada a sua
qualidade de "jornalista desvela-
do", o Amadeu recebeu um pro-
gramma. Leu-o. Lá estava: Obras
de Franz Liszt. E seguiram-se os
seis numeros do programma. O
Amadeu chamou a attenção do dr.
Waldemar de Oliveira:

— Veja como erraram isso!
Obras de Franz: Até ahí está di-
reito. Agora, aqui, veja como es-
creveram errado a palavra Lista.

E apontou o sobrenome do maes-
tro immortal.

A HORA DO CHÁ

A Bijou continu'a a ser o ponto
chic da cidade. E' e será, sempre.
Por isso, todo o Recife de bom
gosto acorre á elegante casa de
chá.

No ultimo sabbado, a Bijou es-
tava fascinante. Toda a encanta-
dora jeunesses dorée da cidade, lá
estava. Nella, jornalistas, poetas,
artistas. Sobretudo jornalistas.
Estes merecem um carinho espe-
cial da amabilidade do Teixeira.

O poeta Oswaldo Santiago en-
trára já na oitava taça do Hesper-

ria. O jornalista Porto da Silveira
recebia, á porta, com a sua al-
tívez característica, os cumprimen-
tos amáveis do Teixeira. O poeta
Dustan Myranda, de Guarabira,
procurava uma creatura irreal que
não viéra e eu esperava, com pa-
ciencia evangelica, que o garçon se
resolvesse a dar-me o trôco da rica
pellega de dez com que, muito a
seu pesar, eu procurava saldar
uma continha de dez tostões.

Emquanto isso, um moço es-
guio, trajando um terno de pseu-
da-gabardine kaki, entra, acompa-
nhado de todo um collegio. O mo-
ço esguio, vendo todos sem cha-
peu, descobre-se tambem e, como
todas as cadeiras estão occupadas,
alguem o aconselha:

— Ponha o chapéu no chão, de-
baixo da cadeira.

O moço esguio, de hasta cabel-
leira, olha o local apontado, ri e
diz para o collegio:

— Eu, não. Podem cuspir den-
tro d'elle.

CONFUSÃO, APENAS...

Zé Toscano vem á redacção com
um livro antigo debaixo do braço.
Alguem o interroga:

— Estás lendo isso?

Elle toma ares importantes e
affirma:

— Esse já é o segundo volu-
me...

O interlocutor indaga:

— E você sabe ler isso?

— Como não?! Eu o conheço
até no original.

— No original?

— Sim, senhor. Já o li no ori-
ginal, em italiano.

— E qual é o auctor?

Elle pensou um pouco e respon-
deu:

— Dante, o divino Dante Al-
ghieri...

O trote foi inevitavel. O livro
era O Paraíso perdido, de Milton.

Dr. A. de S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na
Camisaria Suissa
CASA SUISSA—Rua Nova 256



BA-TA-CLAN

— ... que lhe disse. Everardo?
— que está cansada.
— Não creia, meu caro: o que ella aguarda é o "outro" — o mesmo de que já falava De Mais-tre — e não querendo falar verdade, usa dessa expressão de si tão desacreditada...

— ... em boccas femininas...
— ... nos salões de dança.
— Veja o "outro" — que aqui, como em São Paulo, nós chamamos — o moço rico...

Realmente, um rapazinho cuja estatura não descrevo para não gastar tinta e tempo, mais se aproxima, é motivo para que elle se erga, sorridente, para desmentir a sua própria affirmativa. Elle enlaca a cintura flexivel da senhorinha R. (cujo nome tambem não digo) e a... rainha (palavra que em latim se escreve "regina"), do coração do moço rico balla numa ansia de rythmos perfeitamente visivel;

no salão de honra do Jockey Clube eu vejo sentadas, mille. Fernandina Pereira da Silva, com os seus olhos inquietos, e um sorriso que traduz toda a harmonia alegre de sua alma; Sophía Petreia da Silva, graciosa e gentil, a quem um medico amigo, ao meu lado, tece os mais sinceros e justos elogios; e outras, e outras.

— Quero apresentar-lhes o meu amigo Everardo...

— Muito prazer...

— O'!...

E ao afastarmo-nos, perguntou-nos o Ev.

— Que linda côr de morenas: ellas são...

— milles. Juracy e Elsa Monteiro.

— e ellas falaram haver descoberto, já, quem é o Luis de Marialva.

— é exacto: tenho-lhes dito varias vezes que o Luis de Marial-

va... não sou eu: mas, não acreditam;

nisto passa, dansando, com a elegancia que lhe é propria, mille. Juracy Monteiro, já esquecida de que sou, sem nenhuma duvida, o L. de M.

— Quer dizer que você vive aqui...

— a apreciar as mulheres, e, vez outra, ao ouvir uma musica mais seductora, resolvo, então, dansar: agrada-me, porém, muito, olhar os vultos esgalgos que passam nesse desfile harmonioso, e, curioso, noto, aqui, uma troca de sorrisos, all, um aperto de mão quasi occulto, e, acolá, mille, artista, "cansada", enquanto... — o "outro não vem".

Rimo-nos. A orchestra repetia um esplendido fox-trot.

— Não resisto, Everardo: é tentadora essa musica: vou dansar.

— com...

— com uma das mais graciosas senhorinhas que frequentam o Jockey: Lisette Fernandes, Muito gentil, de um espirito vivace, allia o dansar bem com o conversar bem...

— o que é raro.

— e muito raro.

* *

— Vamos aguardar, bom amigo, o baile de sabbado de alleluia, no Jockey.

— Eu terei, então, de dansar com aquellas creaturas.

Nós passavamos pela rua do Hospicio, e as creaturas a que se referia o Everardo, eram Lucia Rodrigues de Sousa, Maria Dulce e Celeste Pinto Pessoa, que passejavam, juntas, sonhando...

— Que sonhariam?

*

* *

— O concerto que o notavel pianista portuguez Raymundo de Macedo realizou no Parque, teve o comparecimento de... meia duzia de pessoas.

A companhia José Loureiro, vendeu, apenas, 80 ingressos, em uma cidade de 300 mil habitantes;

entanto, nesse mesmo dia, o Moderno esteve repleto em ambas as sessões, visto levar uma excelente fita de Pola Negri...

isso de musica é para os ouvidos e a alma: poucos ouvidos sabem ouvir, e poucas almas sabem sentir;

ao passo que todos os olhos (que não sejam cegos) podem ver:

entre o ver e o sentir a differença é grande.

Raymundo de Macedo deve contentar-se com as palmas entusiasticas que recebeu, porque partiam todas de pessoas que apreciavam a sua arte.

*
* *

— Está no Recife o Anísio Galvão, de regresso da Europa. Muito viu, muito apreciou, muito escreveu, o nosso brilhante poeta. Pars o seduziu e Hyers o encantou. Os seus amigos o homenagearão com uma festa esplendorosa: musica, poesia, canto, por senhoras, senhorinhas e rapazes.

Como em tempos antigos, o poeta vai ser coroado:

uma corôa de risos femininos e abraços dos seus innumerados amigos e admiradores.

Anísio Galvão é merecedor de toda manifestação de sympathia que se lhe promova: ninguém, melhor, tem sabido conquistar, com bondade e talento, as sympathias de toda esta cidade-mulher.

LUIS DE MARIALVA.

PO' DE ARROZ **LADY** continua a ser o melhor

e não é o mais caro.

Vende-se em toda a parte.

Seu unico amor

A surpresa do senhor Albino Fortier augmentou, depois do forte toque de campainha, ao encontrar-se deante duma joven senhora discretamente elegante.

Ella entrou, visivelmente perturbada por uma profunda emoção e o espanto do senhor Fortier cresceu mais ao observar que ella conhecia o local, pois o precedia. Foi directamente ao gabinete, onde outr'ora tão seductor, tão alegre, tão fantastico na sua pintura desordem e que mostrava agora a severidade de methodico inventario. Lançou vago olhar ao redor e, cahindo numa cadeira, prorompeu em soluços.

O senhor Albino Fortier mirou-a um tanto embaraçado. Embora prestasse geralmente pouca attenção ás graças femininas, não pôde deixar de verificar que, apesar da dôr que lhe alterava o rosto, ella era bella e encantadora.

— Peço-lhe mil perdões, senhor, disse ella, tratando de dominar-se. Ao voltar aqui á sua casa não me pude conter... Pobre Mauricio!... Esse terrivel accidente!... Esse fim tragico!...

O senhor Fortier suspirou: a lamentavel visão do morto desfigurado pelas profundas feridas, estendido sobre miseravel leito de albergue, se lhe apresentou logo com todo o seu horror. Balbuciu algumas palavras incoherentes, querendo demonstrar seu agradecimento, não isento de curiosidade ante aquella sympathia tão calorosamente exprimida...

Nova crise de lagrimas sacudio a moça, que recorreu a toda a sua energia.

— Você desculpará o meu pedido, senhor, quando tiver escutado a necessaria confissão...

Mas aqui a joven se deteve. Olhára com maior attenção o homem de cabellos grisalhos, um tanto solenne na sua roupa singela, que, si embora nada tivesse

de particular na sua pessoa, despertou-lhe certa duvida:

— Falo com o irmão de Mauricio?...

— Sim, senhora. E' ao senhor Albino Fortier, inspector do registro de Mezières, a quem a senhora tem a honra... Isto é, quero dizer... a quem eu tenho a honra... porque, enfim, sou eu que tenho...

As circumstancias daquella conversação imprevisita accrescentadas á sua timidez natural, acabaram por intimidá-lo. Advertio com modestia que não era tão bem parecido como o irmão e disse:

— Tinha mais idade que elle... Seguíamos carreiras muito diversas... Elle tinha natureza de artista... eu fiquei na provincia... mas nos queríamos muito... A noticia fatal e de repente... a catastrophe... que terrivel golpe para mim.

Ella lhe estendeu a mão com gesto espontaneo e delicioso.

— Conheço o affecto que Mauricio lhe dedicava... Sempre me falava de seu irmão mais velho, serio e sensato.

E continuou, como si se cecidisse a fazer uma confissão:

— Sou a senhora Meillery... a senhora Martha de Meillery...

O senhor Albino Fortier inclinou-se ainda mais perturbado. Aquelle nome nada lhe recordava, mas, tendo conhecimento de sua timidez, recebeu, corresponder mal á confiança que a moça lhe dispensava, perguntando-lhe maiores minucias.

— Soube que o senhor tinha chegado a Paris, disse ella, para cumprir os tristes deveres da herança de Mauricio... e vim até aqui...

— Faz dois dias, com effeito, disse o senhor Fortier, cada vez mais estupefacto della conhecer perfeitamente todos os seus actos.

A senhora Meillery verificou que, como homem methodico, já classificára tudo o que pertencera ao extincto. Sobre um movei se viam varios maços de papel selado. O aposento, que ella recordava bulhento e alegre, tomára um

aspecto frio com aquella ordem demasiado estricte. Notava-se que a morte passára alli.

*
*
*

Recordou, como num sonho, seu ultimo encontro com elle antes de sua partida para o campo. Recordou mais as caricias de Mauricio, tão seductor quando queria, sua insistencia em querer estar com ella a todo transe naquelle periodo de separação, que elle achava insupportavel.

— Si soubesse, disse de subito, em que atrozes condições soube da morte de Mauricio!... Julguei ficar louca... Nesse dia, alguns amigos tinham ido almoçar em nossa casa de campo. Estavamos no terraço, gosando o encanto do entardecer, quando veio interromper-nos o criado, trazendo a correspondencia.

— Ha alguma coisa de novo? perguntaram os convidados.

— Nada, respondeu meu marido com indifferença.

— Sim, ha alguma coisa... um accidente de automovel bastante serio... Sufa! Bastante serio!... O carro, para evitar um abaloamento com outro, foi de encontro a uma parede... Duas victimas! O chauffeur ferido gravemente e um tal Mauricio Fortier morto...

— Fortier?... disse um dos convidados. Pobre rapaz! Era socio do meu club.

Nesse instante, meu marido, pondo uma flor na botoeira, falou:

— Então, hoje não se come? Morremos todos de fome...

E eu, soffrendo horivelmente, fiquei como petrificada... Sentia fortes martelladas na cabeça e nem sequer tinha lagrimas para chorar... só me restavam forças para repetir:

— Mauricio!... Mauricio!...

Senti que ia desmalar e, deixando o terraço, refugiei-me numa pequena sala, bastante afastada, onde me atirei sobre um divan. Mas minha presença era necessaria... Ah! aquelle almoço em que tive de ouvir conversas, de conversar e de rir eu mesma!... Na

CASA PRAXEDES

— DE —

Alexandre Praxedes

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves n. 129 - 1.º andar

(Alto do Grande Ponto)

Entrada pelo oitão

TELEPHONE 201

RECIFE

minha angustia, só ouvia uma voz que me repetia sem cessar:

— Mauricio!... Mauricio!...

Quando, enfim, me vi sósinha em casa, me abandonei a espantosa crise de nervos... pude pelo menos chorar... Ah! si os mortos pudessem vêr-nos, Mauricio teria visto o meu desespero...

O senhor Albino Fortier contemplava-a assombrado. Desejaria consolá-la com palavra de sympathia e não achava estas palavras.

— Eu... muito lhe agradeço...

A senhora de Meillery se exaltava:

— Amamo-nos tanto! Dirão que nosso amor era culposo, mas sua grandeza o elevava acima das convenções sociaes... Vivíamos unicamente um para o outro... Que transportes de carinho, que enthusiasmos!... Mauricio era toda a minha vida!... Tinha tanta confiança nelle! Estava tão certa de possuir sósinha o seu coração! Eu era o seu unico amor!... Nunca duas naturezas humanas vibraram como as nossas sob o impulso de uma só alma... nem dois corações jamais estiveram tão estreitamente unidos... Ah! senhor, no meio da minha dor, posso dizer com orgulho que poucas mulheres têm sido adoradas como eu o fui por Mauricio...

O senhor Fortier permanecia aturdido ante lyrismo tão commovente.

* * *

A senhora de Meillery, após um instante de super-excitação, arranhou um dos cachos do cabello, passou a mão pelos olhos e, mais senhora de si, accrescentou:

— Escrevi a Mauricio muitas cartas... Vim pedil-as ao senhor... Essas pobres reliquias dum tempo ditoso devem ser destruidas... Sem duvida as achou, não?...

Apesar da tristeza que o dominava, o senhor Fortier não deixava de sentir-se desafogado por aquellas confidencias de tão grave aventura sentimental.

Dirigio-se para uma pequena secretária.

— Eu, disse com um ar mysterioso que lhe pareceu opportuno, já classifiquei todos os documentos... naturalmente sem procurar lêr os que me pareceram de caracter particular...

Abriu uma pasta sobre a qual havia este titulo em letras rubras: "Cartas Intimas". Tirou uma correspondencia escripta em papel côr de malva, bastante volumosa, entregando-a á moça com gesto ceremonioso e accrescentando:

— Si quer verificar...

A senhora de Meillery, que tomara o pacote sem olhal-o logo fixou a vista nas cartas e teve um sobresalto.

Abriu uma, avidamente, não podendo reprimir um gesto de cohera. Não havia duvidas... eram cartas transbordantes de amor exprimido livremente, com vehemencia singular, com precisão de minucias, com a lembrança das horas febris, que attestavam uma ternura que se não limitava somente ás regiões ideaes... Porém aquellas cartas tinham sido escriptas por outra mão.

Soltou um grito de indignada surpresa:

— Estas não são as minhas cartas!

Folheou-as ansiosamente, procurando as datas, que achou e verificou serem recentes, correspondendo á mesma época da sua aventura... Não era possível duvidar!... Aquelle coração que julgava possuir exclusivamente fora partilhado com outra... E, levantando-se bruscamente da cadeira, bradou:

— Elle me atraíçava!... Elle me atraíçava!...

Cerrou os dentes, tremula de ira, com um brilho de maldade nos olhos, exclamando:

— E eu que chorava!... E eu que me desesperava!...

Amarafanhando nervosamente as cartas que o senhor Fortier acabara de entregar-lhe, gritou:

— Nada de mim!... Nem sequer guardou as minhas cartas!...

A lembrança de uma inutil confissão, a sensação do ridiculo a que se expuzera, a vaidade ferida

após um papel de heroína, desvaneceram-lhe os restos da affeição.

Raivosamente dilacerou as misérrimas, as cartas côr de malva, provas de infame traição, enquanto o senhor Fortier, estupefacto ante aquelle subito desencadeamento de paixões contrarias, se limitava a apanhar-lhes os pedaços espalhados pelo chão.

Um minuto depois, Martha de Meillery sahio dalli, batendo fortemente com a porta, sem despedir-se do senhor Fortier e berrando-lhe antes de descer a escada com uma voz que a ira alterava:

— Seu irmão era um cynico, um libertino!... Agora compreendendo que nunca o amei... que não podia tê-lo amado!...

PAULO GINISTY.

o o o

BEIJOS TRISTES

Estavam ambos na praia.

Era o ultimo encontro; elle iria embora, depois.

O aspecto triste da praia tornava-se cumplice da tristeza de ambos, que, de mãos dadas na areia flaccida, contemplavam o horizonte perdido na confinação dos dois infinitos.

O mar glauco, enlaivado de branco, parecia entoar uma nenia com os seus ulos plangitivos, ao compasso rodopiante das ondas que se debruçavam na areia, beijando-a em apothecose servil; e a espuma branca como dealbava a sua tristeza, traduzindo as lagrimas do seu sofrimento caracterizando o dor do seu esforço. O mar gemia... soluçava...

O panorama do coqueiral e o ciclo melancolico de suas unidades esguias e eoleas, completavam, com o painel do céu azul, a tristeza daquelle tarde praeira.

Elle falou:

— Querida, estás tão triste! Contempla o mar para sentir-lhe a poesia; despreza a dor antecipada de minha ausencia; abraça a alegria presente deste nosso ultimo encontro...

Mez de Abril

—II—

13.º ANNO

da classica VENDA ANNUAL da
Chapelaria Colombo

CABUGA'-118

Reducção geral, como nos annos anteriores

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

— Meu amor! Já sinto tantas saudades!... Vaes embora!

— Pensa no presente, querida. Faz como eu. Olha: a poesia deste ruído eterno, a amenidade deste austro que sopra, a belleza majestatica deste oceano azul, augmentam cada vez mais os sentimentos estheticos de minh'alma; sinto tudo quinta-essencialmente bello, acrisoladamente poetico. Uma melancolia subtil invade-me a alma, empolgando-a, e eu, para plenitude de gozo, sinto que te amo cada vez mais e que és cada vez mais minha! Deixa de tristezas! Goza a belleza da paisagem!

— Queridinho! Eu já vivo com a alma tão cheia de ti, com o coração tão pleno do teu amor, que pouco espaço sobra para outros gozos espirituaes, crê, eu sinto tambem, como tu, toda a belleza que circumscreve esta marinha; vejo toda a immensidade do azul na confusão dos elementos: agua e ar; e comparo-a com a immensidade do nosso amor, na confusão de duas almas: eu e tu!

— E a immensidade do nosso sentimentalismo, na confusão de nossas mãos... Parecem uma só. Não sentes?

— Sinto, meu amor. A's vezes não sei se as minhas são mesmo as tuas ou as tuas. Assim devem estar as nossas almas na immensidade do nosso amor.

— Sim, querida; e por isso deves te alegrar na minha ausencia. As nossas almas não estão unidas?

— Ah! Alegrar-me eu... Tu levas toda a minha felicidade contigo; toda a alegria de minha vida és tu. Como queres que eu me alegre?

— Pensa que eu te amo, que eu te amo muito, que toda a minha felicidade está em ti. Pensa sempre; crê. Assim te alegrarás. Não sou teu, flôr de minha vida?

— Ah! Alegria sem ti... Seria como um beijó sem amor, um hymno sem musica, sem poesia. Alegria sem ti... Vulcão extinto; alma vazia; extracto sem perfume; assim é a alegria sem ti. Não vês que é impossivel, meu amor?

— Sim; mas terás uma alegria com a saudade de um prazer que passou, deixando ainda as emoções: saudade de alegria!

— Não; alegria de saudade. Talvez seja possivel esta quando as saudades de ti me derem a illusão de tua presença; e me alegrarei na saudade, quando estivermos separados.

— Separação! Como é triste! E nós não nos acostumamos.

— Porque é sempre doloroso o afastamento, o desaparecimento. E quando penso que vaes desaparecer de minha vista...

— Mas, ficarei no coração. Não?

— Sim, meu amor. Ficarás em

mim como parte integrante de minha vida.

— Eu levar-te-ei na alma com toda a saudade!

— Vês? Lá ao longe no horizonte, aquelle pontinho branco?

— Sim; é uma jangada. Vaes diminuindo até desaparecer... Olha!

— Como é triste, queridinho! Vaes desaparecer e por traz ficará o azul da immensidade, do inatingivel. Como é triste!

— Enche-nos o coração de saudade, de melancolia...

— Porque? Eu tambem sinto.

— E' porque sabes que eu vou partir e o desaparecer da jangada lembra-te a partida; e eu sinto que me vou afastar de ti.

— E a vela? Tão poetica e saudosa, no scenario azul!...

— E' uma previsão da nossa separação, meu querido. Tão real!... A vela parece um lenço branco que nos diz adeus.

— Amanhã... Tão distantes!...

— Tão saudosos!...

O mar continuava no seu gemido eterno, homenageando a areia, estirando-se pela praia.

E, unindo-se á tristeza geral daquelle tarde praeira, dois beijos soaram, por entre lagrimas saudosas de corações que se amavam.

Era o adeus de duas almas que se despediam na febre de duas bocas ardentes.

JOHANNES NEMO.

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

QUEBRA CACHOLA

Torneio a Paschoa

CHARADAS NOVISSIMAS

137) Apaguei a fogueira com um pedaço de molambo, sendo que fui auxiliado pelo personagem mytho. logico. 2-1.

P. Z. Ta.

138) Que negro ignorante! Encostou-se no poste electrico! Não tarda que lhe chegue a morte! 2-1.

Rocambol Junior

139) A nota do dia foi a divulgação da nota mandando substituir a bebida pelo bolo de castanhas. 1-1-1

Raul Feteira

140) Olá, meu amigo, pela nona vez lhe aviso: não esqueça a nota do azeite! 1 2/3-1/3-1.

Rosadálva

ELECTRICAS

141) A ave canta todo dia nesta arvore. 3

Reco-Reco

142) Mandei buscar no Cabo um instrumento. 2

Lyrio das Fontes

143) Conheci o principal fundador da Academia dos Arcades em Roma quando em passagem por esta cidade. 3.

Venus de Milo

144) Curo sua inflamação.

Quanto me paga em moeda? 3

Onidranreb

145) E' até ridículo você dizer que não sabe o que seja comedoria! 4.

Flor do Japão

146) A associação tem mais de um partido. 3

Miroma

CASAL

147) O cobarde sempre usa de disfarce. 2

Bello Jardim.

Fausto Freire Netto

BIFRONTES

148) No porto da Italia vi a ave. 2

S. Benedicto

Waldemar

MEPHISTOPHELICA

149) Comprei uma enxada, uma ave, e um calçado. 3.

Minerva

AUXILIARES

150)

+ riti — Rio

+ rigy — Rio

+ so — Alegria

+ vo — Constellação

+ bá — Rio

+ ba — Monte

Porque soffrem no mundo os pequenos

— Flores tenras de amor,—puros, divinos,

A vegetar no chão?

Oh! Senhor! Tende um pouco de clemencia!...

Desses risos de carne da Innocencia Tende, pois, compaixão!...

Mario Elias Leal

151)

+ bini — Cantor italiano

+ bafão — Planta

+ go — Ilha

+ quial — Frade da China

+ ro — Roda

+ eppe — Cidade

+ gram — Cidade

"Concórdia! Rua Menina!"

Disse um dia Batelão.

São coisas do coração...

E' melhor, "seu" Batelão,

Dizer: — "Rua da Menina!"

Mario Elias Leal

152)

+ rot — Poeta

+ beiro — "

+ dorico — "

+ gidio — "

+ ma — "

+ clepiades — "

+ al — "

+ cman — "

Em toscos versos vem o Batelão

Agradecer ao poeta abalisado,

Charadista, e collega mui prezado,

O seu trabalho—Bella producção,—

Onde elle, perspicaz, celebre attina,

Ser a "Concórdia" a "Rua da Me-

nina!"

Batelão

RECTIFICAÇÃO

No numero passado na primeira charada novissima. em logar de n. 134, leia-se 124. No recado á Flor do Japão em logar de Laurica, leia-se Larica. No recado a Mario Elias Leal, em vez de "grato pela antiga" leia-se "grato pela auxiliar".

CORRESPONDENCIA

Recebemos de Reco-Reco:

RECADOS

Oswaldo Santiago (?) — (Reino Azul das Estrellas) — "Os cães ladram, mas a caravana passa"...

Você, o "poeta" negro da cidade, gabbado me deu um recadinho na secção "Correio da Rua Nova", do seu pasquim, regentando o meu soneto por não haver gostado do "cujo" dizendo que eu não dava para fazer versos.

Deve ter lido a minha resposta nas "Solicitações" do Jornal do Recife, de domingo, não é assim?

Dêve também ter visto o "cujo" soneto, impugnado, publicado hoje nesta revista, não é assim?

Responda-me, moleque, porque você ha de ver "com quantos páos se faz uma fangada".

O Mario Elias Leal e eu lhe conhecemos a fundo.

Você está mexendo com "maribondos"!

Eu sei que você não tem base para nos anarchisar pelas columnas de sua revista e não tem coragem de reagir pela força physica, porque levon duas bengaladas na rua da Concórdia, e sua defeza—foi chamar pelo dr. Dustan Miranda que passava no bond naquella occasião.

Pobre diabo!!!...

Reco-Reco — Recebi sua delicada cartinha.

Eu já sabia que o amiguinho tinha sido apenas o portador da correspondencia de Rocambol Junior, seu companheiro de estudos.

Foi uma troça minha!

Não leve a mal, e fica desfeito o equívoco.

Que necessidade tinha você de passar contrabando, uma vez que não vae concorrer ao Torneio? Logico!

Fausto Freire Netto — (Bello Jardim) — Sua charada novissima dedicada á Vitalina do Caritós "Quando estar bebedo o marido de Eunice não gosta de mexerico", está errada.

Onze não é "estar bebedo" (que além de tudo não faz sentido, isto é, "quando estar" não é portuguez correcto).

"Estar entre as dez e as onze", é o que quer dizer "estar bebedo". Verifique.

Flor do Japão—Quem foi que lhe disse que é permitido se partir syllaba?

Eis sua charada: "Foi neste lago que pela primeira vez peguei um peixe". 3-1. Solução: Aruana.

Aruan — lago, e a primeira (lettra). Vá fazer charada assim no seu paiz, minha Flor do Japão!!!...

Rosadálva — Sua charada publicada hoje, estava com as syllabas erradamente divididas.

A collega assim fez: 1 1/2-1/2-1. Não. A segunda syllaba tendo 3 lettras, o certo é este: 1 2/3-1/3-1.

Mario Elias Leal — Quero ver sua attitude amanhã no "Jornal do Recife".

Você, como eu, é uma victima da hydrophobia do sr. Oswaldo Santiago.

Mas, não tem nada.

Um dia elle ha de se recolher aos bastidores.

Bata por um lado, que eu metto o páo pelo outro.

O vencido ha de cahir exanime! Avante!

Elle "soltará gritos do seu silencio", e nós "soltaremos os gritos da victoria"!!!

BATELÃO



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do
— **BRASIL** —

Amorim, Fernandes & C.^{ia}

— **Commissões e Consignações** —

Armazens de Estivas em grosso

Xarque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,
Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

V. S. já comprou o seu

Ford

THE UNIVERSAL CAR

Visite sem demora a grande exposi-
ção dos modelos de
1925

que está fazendo
a firma

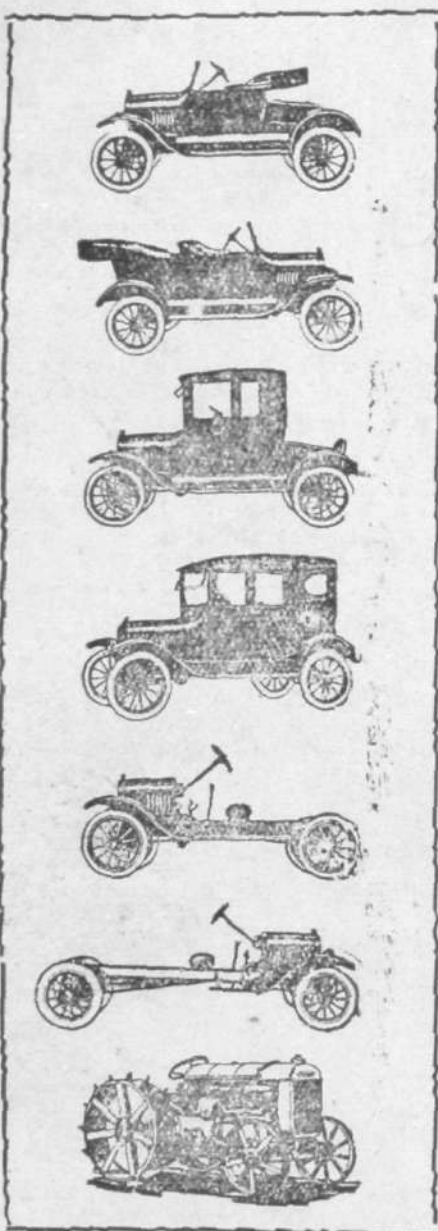
Oscar Amorim & C.

Rua da Imperatriz, 118

e

Praça da Independencia

n.ºs 32 e 34



Si V. S. precisar carregar o accumulador do seu auto, se precisar de pneus ou camaras, graxas, oleos, etc., procure servir-se em nossas casas que será promptamente atendido.